

Caves e Andares Nobres

Miguel Tamen

É sugerido que as explicações a respeito da gênese da heteronímia oferecidas por Pessoa, na sua célebre carta de Janeiro de 1935 para Adolfo Casais Monteiro, são mutuamente contraditórias e, por conseguinte, em última análise pouco dignas de confiança. Há alguns elementos que sugerem que esta exuberância explanatória pertence a um plano, cuidadosamente pensado por Pessoa ele mesmo, para estabelecer os termos precisos da discussão crítica da sua obra. A avaliar pela maior parte dessa discussão, foi bem sucedido.

Fernando Pessoa and International Modernisms

Darlene J. Sadlier

The article describes some of the similarities and differences between Pessoa and the major figures of the modernist movements, especially those in the Anglo-American world, and it discusses the ways in which his heteronymous verse allowed him to engage in a wide range of modernist experimentation. In certain ways, the heteronyms are symptomatic of modernist literary technique in general. They have something in common with Yeats's "masks" and Pound's "personae," and are a logical outgrowth of modernism's attempt to make poetry seem impersonal or purely dramatic. But Pessoa also makes us aware of the more general crisis in subjectivity in nineteenth and twentieth-century philosophy. Like Kierkegaard, he invents different authorial personalities who embody contrasting views of life; like Nietzsche, he suggests that the self is "something that must be created"; and like Foucault, he seems to believe that "one writes to become someone other than who one is." Particular attention is given to Alberto Caiero, who represents the fairly widespread desire among high modernist theorists of the period to divest poetry of sentimentality or "rhetoric."

Partidas, caixeiros-viajantes, encontros e desencontros—

Caeiro e alguma poesia portuguesa contemporânea

Fernando J. B. Martinho

Fernando Pessoa, na lista dos seus heterónimos, reservou a Alberto Caeiro o lugar de Mestre. Mas porquê Caeiro? O que, nele, interessou aos poetas que o homenagearam ou invocaram, ou com os seus textos entraram num processo de interlocução criativa, ou mesmo se integraram, a partir das suas ideias e da sua prática poética, no que poderíamos considerar o ramo caeiriano de uma tradição pessoana na poesia portuguesa contemporânea? Este ensaio trata de responder a várias interrogações e de pôr em evidência o lugar de Caeiro, enquanto cabeça ou “Mestre” da esfinge pessoana, que ao longo do século os poetas portugueses, com maior ou menor perplexidade, lhe foram dirigindo.

Alberto Caeiro and the “Poetic Fallacy”

George Monteiro

Coleridge decided that “the power of humanizing nature, of infusing the thoughts and passions of man into everything,” is “the object of his contemplation.” Caeiro thought otherwise. Working at the start with a metaphor found in Alice Meynell’s “The Shepherdess,” Caeiro builds a case in *O Guardador de Rebanhos* against “weak” poets, those who, guilty of what John Ruskin called the “pathetic fallacy,” would anthropomorphize nature. Creating a fictional poet who disdains all the poetry or philosophy that sees nature “pathetically,” Pessoa produced in Caeiro a poet who went even beyond Ruskin’s *beau ideal*.

Fernando Pessoa’s Metaphysics and Alberto Caeiro e *companhia*

Ken Krabbenhoft

A voracious reader of philosophy, Fernando Pessoa drew on a wide range of thinkers while struggling to articulate his own understanding of first principles, the relationship between spirit and matter, and the One and the Many. Although a fair amount has been written about his debt to the pre-Socratics,

Spinoza, Kant, and Hegel, Pessoa's reliance on more contemporary figures like Herbert Spencer, Ernst Haeckel, G.H. Lewes, Sam Laing, and Henry Drummond has received less attention. This essay suggests that the evolutionary metaphysics of these post-Darwinian philosophers—in particular notions like the multiplication of effects and the instability of the homogeneous—provided the poet with a philosophical justification for Alberto Caiero and the other heteronyms.

Rorty em Caiero: "Uma aprendizagem de desaprender"

Catarina Pedroso de Lima

As ressonâncias comuns a determinados aspectos da linguagem de Alberto Caiero e de Richard Rorty não passarão decerto despercebidas aos leitores de Pessoa que se interessem pelo estado actual do pragmatismo americano. Mais do que a simples constatação de curiosas semelhanças textuais, este pode ser o ponto de partida para a leitura de uma partilhada visão antiessencialista do mundo e das coisas que se prende com um projecto comum a ambos os autores: aquilo a que Richard Rorty chama o *progresso do pragmatista* e que Alberto Caiero considera uma *aprendizagem de desaprender*. Para tal, serão analisados os poemas V e XXIV de *O Guardador de Rebanhos* à luz de algumas teses rortianas.

Alberto Caiero as Zen Heteronym

Richard Zenith

Various translators and scholars of Fernando Pessoa have noted a "Zen quality" in the poetry attributed to Alberto Caiero, not only because of its phenomenalist, professedly antimetaphysical stance, but also because of its verse structures, reminiscent at times of patterns found in traditional Zen Buddhist poetry. After surveying the Zen case for Caiero, which has been most effectively set forth by Leyla Perrone-Moisés, I argue that Caiero is a pseudo-nonphilosopher and hence lacking in the true Zen spirit, which is eminently down-to-earth. Caiero has a down-to-earth "rap," or ideology, but it is finally the idea and the words about "seeing things clearly" that seem to matter more than the actually seeing. Pessoa, through his thoughtful shepherd, *talks* about

a direct way of receiving life that recalls the Zen way, but Zen calls for a total enlightenment experience that was foreign to Pessoa. The light he received on the semifictional “dia triunfal” of March 8, 1914 may have had a profound affect on his poetry, but it did not transform his ever-cerebral soul.

À Procura de uma Tradição — Alberto Caeiro, A Linguagem Porética e a Estética da Imperfeição

Silva Carvalho

Este meu trabalho procura demonstrar que o poema *O Guardador de Rebanhos*, do heterónimo pessoano Alberto Caeiro, representa uma quebra na tradição poética aristotélica que prevaleceu, ao longo dos séculos, no ocidente. Esta quebra anuncia-se sobretudo pelo aparecimento de uma linguagem que é mais uma *praxis* do que uma *poiesis*, participando pois de uma “Estética da Imperfeição” em que a *retoma* heideggeriana, na esteira da *repetição* kierkegaardiana, é um dos traços fundamentais. Ao mesmo tempo em que preludia um tipo de “poema longo” que será mais tarde apodado, já no pós-modernismo da segunda metade do século XX, e na cultura americana, de *serial poem*, em contradistinção com o “poema épico,” como é conhecido pela tradição. Com a análise aturada do texto XLVI, um dos mais programáticos de todo *O Guardador de Rebanhos*, procura-se pôr em evidência como funciona, ou poderá funcionar, a *prosa dos versos* de Alberto Caeiro, precursora de uma “linguagem porética,” isto é, de uma linguagem que abre caminho onde não há caminho, abordando para isso os fenómenos retóricos da catacrese, da comparação e da tautologia nela vigentes.

A Ciência das Imagens

Fernando Cabral Martins

A tradição poética moderna em Portugal envolve um sensacionismo precursor sobretudo em Cesário e Pessanha, mas neles caracterizado por encontrar em todas as sensações um “além” (emoção, memória, fantasia, sugestão). É, pois, um sensacionismo complexo. A poesia de Caeiro vai ser, pelo contrário, a afirmação do aquém, da sensação apenas. Mas tal concentração na sensação não é ingénua nem simples e é tudo menos espontânea, pelo que implica a

criação dos elementos fundamentais de uma ciência das imagens. Ciência que ganha um sentido fulcral no jogo heteronímico.

Alberto Caeiro, An Assassinated Poet

José Sasportes

This article considers Alberto Caeiro as a “poète assassiné” by Fernando Pessoa, the author himself killing his creature, even before any public recognition of his work. The reasons for such desperate action by Pessoa—who by doing so prematurely silenced the voice of one of the most original heteronyms—are some sort of jealousy towards a poet who preached a reconciliation with nature that Pessoa was unable to achieve in his daily life.

Adverse Genres in Pessoa: Alberto Caeiro's Other Version of Pastoral

K. David Jackson

The current study of *O Guardador de Rebanhos* [*Keeper of Flocks*] proposes that Alberto Caeiro dramatizes genre by rewriting the pastoral tradition. The poet exploits pastoral metaphors in order to denounce its association of things with ideas; his rewriting, avoiding metaphor, is metaphysical and idealizes a return to an original pagan context of pastoral. William Empson's study, *Some Versions of Pastoral*, provides an unexpected source for the interpretation of Caeiro in the Western metaphysical tradition; his chapter on Andrew Marvell can be read comparatively as if it were speaking of Caeiro. Caeiro's false pastoral is viewed as part of a project to reconstitute genre in Pessoa, privileging the mind and imagination over language and representation.

O Lugar do Anjo — Caeiro no Labirinto Pessoa

Eduardo Lourenço

Pessoa é situado na “pane genérica do Sentido” do homem ocidental. Nesta linha, a obra de Pessoa acentua vertiginosamente a ausência de Sentido e a irrealidade de Tudo. O Sentido nunca se revelará como positivo. A invenção dos heterónimos é uma espécie de motor de pesquisa de um sentido positivo.

Neste contexto, Caeiro ocupa o lugar do Anjo, que renuncia ao céu para se deitar na realidade e esquecer os nomes que nos roubam as coisas. Por último, é sugerido que a luta pelo sentido conduz provocantemente à Gramática.

A fortuna crítica de Alberto Caeiro

José Blanco

Bibliografia passiva de Alberto Caeiro, dividida em três partes. Na primeira referenciam-se os autores pioneiros que escreveram sobre a obra de Caeiro entre 1925 e 1946, ou seja, entre a primeira menção pública do nome do heterónimo por outrém que não Fernando Pessoa e a publicação, pela Ática, do terceiro volume das *Obras Completas de Fernando Pessoa*, dedicado ao autor de “O Guardador de Rebanhos.” Na segunda, sob a forma bibliográfica clássica, repertoriam-se os textos de que Caeiro é o tema central, senão exclusivo, publicados após 1946 e até 1998. Os verbetes são acompanhados de curtas chamadas da atenção para os pontos que se afiguraram mais relevantes em cada texto referenciado, não devendo ser lidas como *abstracts*. Tais notas (que, em muitos casos são citações) resultam de um critério pessoal e as suas diferentes dimensões não têm qualquer significado valorativo. Na terceira parte, inventariam-se as traduções de poemas de Alberto Caeiro para línguas estrangeiras.

The Problem With Paradox: Authorship in Sadlier's Fernando Pessoa

António Ladeira

on Darlene Sadlier.

An Introduction to Fernando Pessoa: Modernism and the Paradoxes of Authorship. Gainesville: University Press of Florida, 1998.

This review of Darlene Sadlier's *An Introduction to Fernando Pessoa: Modernism and the Paradoxes of Authorship*, begins by identifying and analyzing three of the main claims of the book: a) Pessoa's poetry is constituted by a particular, unacknowledged, re-combination of modernist (European) and traditional (Portuguese) literary traditions—whose dynamics helps explain

heteronymous writing; b) Pessoa's heteronymous writing, on the one hand, subverts the concept of conventional, romantic, authorship and, on the other hand, remains indebted to it; c) Barthes's and Foucault's concepts of "author" vs. "text" provide a more adequate and efficacious model for the study of heteronymous poetry than the conventional "author" vs. "work." I argue that Sadlier, although successfully introducing the North-American reader to the main questions raised by Pessoa's writing—and despite her remarkable research and insights, namely in a chapter on "Pessoa's Juvenilia"—fails to demonstrate the critical pertinence of the above mentioned three claims in a methodologically sound, thorough, and consistent manner.

Amadeo Souza Cardoso, A Mexican and a Mohican: Hybridity and Coexistence in the Paintings of 1917

Memory Holloway

on Corcoran Gallery of Art. *At the Edge. A Portuguese Futurist: Amadeo Souza Cardoso*. Washington D.C.: Corcoran Museum of Art, 1999.

Amadeo Souza Cardoso is known as one of the foremost modernist painters of Portugal. What he learned from his contact with artists and modernist ideas in Paris between 1906 and 1914 was given new shape when he was confined to his native Minho due to the outbreak of World War I. In particular, in his works of 1916 and 1917 he brought together an unexpected coexistence of realities from markedly different historical moments, what Ernst Bloch has called the 'simultaneity of the nonsimultaneous.' Once back in the Minho, Amadeo was confronted with the coexistence of handcrafted objects in a pre-industrial mode, which he adapted to a visual language that was strikingly modern. Locally made folkloric carvings and terra cotta pots were shaped into a pictorial scheme that suggest the most advanced visual thinking of the time. These observations are the result of the exhibition *At the Edge: A Portuguese Futurist. Amadeo Souza Cardoso*, held in Washington, D.C. at the Corcoran Museum of Art, 1999, one of the first exhibitions of a modernist Portuguese artist to appear in the United States.

On Urban Planning in Portugal

José Tavares

on Carlos José Lopes Balsas. *Urbanismo Comercial em Portugal e a Revitalização do Centro das Cidades*. Lisboa: Temas de Economia, Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, Ministério da Economia, 1999.

Urbanismo Comercial em Portugal, by Carlos José Lopes Balsas, is a needed addition to the area of urban studies, emphasizing the importance of planning and analysis for the future of city-centers in Portugal. The study combines bibliographic and data research, as well as direct interviews with policymakers, to analyze case-studies of emerging retail planning in two Portuguese medium-sized cities, Aveiro and Coimbra. *Urbanismo Comercial em Portugal* examines these experiences in detail and within an international context, thus providing an important contribution to their objective evaluation.

The Splendor and the Critical Demon

Carlos Veloso

on Eduardo Lourenço. *A Nau de Ícaro seguido de Imagem e Miragem da Lusofonia*. Lisboa: Gradiva, 1999.

Eduardo Lourenço's achievement as a cultural historian and exponent of philosophical ideas has granted him a singular place in the ranks of Portuguese thinkers. He is the kind of writer who is able to transform everything into a "turmoil" of essays. His gift for analyzing Portuguese culture and integrating it into the world at large, under both the most ordinary and extraordinary circumstances, may be grasped from the imaginative quality of his style. The last book he published in the twentieth century conveys the idea that, unlike many other essayists, he will never be satisfied merely to linger on the past, so fertile in cultural and artistic material is the society in which he finds himself. In his search for meaning amid the splendid chaos of contemporary culture, his voice, as well as the portraits he draws, is unique.

Surprender o Leitor—o 'Reader-Response Criticism' Revisitado

Ana Soares

sobre Stanley Fish.

Surprised by Sin: The Reader in Paradise Lost. 2nd ed.

Cambridge Massachusetts: Harvard University Press, 1998.

Em 1967, Stanley Fish publica *Surprised by Sin*, a obra que viria a revolucionar não só o mundo dos estudos miltonianos como também a comunidade crítica da teoria literária em geral. Na análise que fez de *Paradise Lost*, Fish posicionou o leitor da obra no centro interpretativo, fazendo com que a sua presença condicionasse a leitura e o inscrevesse num percurso iniciático de aprendizagem. Reeditada a obra de Fish, a sua releitura permite apreciar de novo as premissas teóricas que estiveram na base do que viria a ser o 'reader-response criticism'—mas, a partir do prefácio que o autor acrescentou a esta nova edição, podem vislumbrar-se também reapreciações teóricas e análises de um certo desgaste histórico que o conceito original veio a sofrer.

Moral da História

João Figueiredo

sobre *Renegotiating Ethics in Literature, Philosophy, and Theory*. Edited by Jane Adamson, Richard Freadman and David Parker. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

O 'Ethical Turn' dos anos noventa é objecto de análise neste volume colectivo, tendo em conta o seu impacto na filosofia e nos estudos literários, sobretudo. Independentemente dos equívocos que comporta, a posição de Martha Nussbaum acerca dos usos que a filosofia moral pode fazer dos romances adquire, para a generalidade dos autores representados, uma centralidade pouco questionável.

Análise Cultural: o crítico e o desejo de realidade

Maria José Canelo

sobre Mieke Bal and Hent de Vries eds.

The Practice of Cultural Analysis. Exposing Interdisciplinary Interpretation.

Stanford: Stanford University Press, 1999.

Os estudos culturais, durante muito tempo acusados de constituírem um campo vago, indefinido e carente de uma metodologia precisa, começam a dar origem a outras áreas, que, bem cientes dessas críticas, apresentam focos e contornos precisos e metodologias bem estabelecidas. Com *The Practice of Cultural Analysis* estamos perante um desenvolvimento e uma derivação no campo dos estudos culturais, que com este manifesto anuncia a sua emancipação. Dirigido por Mieke Bal, o presente volume constitui o cartão de visita da Amsterdam School of Cultural Analysis, que propõe uma abordagem crítica onde sobressai o empenho do crítico em reflectir sobre o seu próprio papel na construção cultural—o seu desejo da realidade—e a sua responsabilidade no processo. Apresentando a análise cultural como a interdisciplina, o presente trabalho constitui uma leitura estimulante para qualquer profissional das humanidades interessado no papel da crítica na construção de significado e no percurso dos estudos culturais.

A Axiomática da Tagarelice, ou Spivak e Denegação dos Estudos Pós-Coloniais

Pedro Pereira

sobre Gayatri Chakravorty Spivak.

A Critique of Postcolonial Reason. Toward a History of the Vanishing Present.

Cambridge and London: Harvard University Press, 1999.

O último livro de Gayatri Spivak, *A Critique of Postcolonial Reason. Toward a History of the Vanishing Present* revela-se ilegível e pretencioso, construído numa linguagem que, mais do que críptica e difícil, é antes e apenas deselegante e gaga. Ao longo das suas 448 páginas, o leitor vai-se sentindo progressivamente desencorajado de algum dia poder vir a entender qual o projecto teórico por detrás de tão monumental verborreia. Não obstante as inúmeras

referências que informam o livro, e até um conhecimento sólido da realidade teórica americana e europeia, para além de um convívio caseiro com a produção literária, histórica e política mais alternativa no espaço pós-colonial indiano, Spivak não é capaz, o mais certo porque não quer, de dar uma linha de orientação coerente aos seus raciocínios disléxicos. Um ecletismo inócuo e uma apropriação abusiva e alucinatória da desconstrução derrideana complementam este presente embrulhado no mais *kitsch* papel de embrulho do hipermercado da MLA.

Ensaaios de um Poeta

Rita Taborta Duarte

sobre Nuno Júdice.

As Máscaras do Poema.

Lisboa: Aríon (colecção Parque dos Poetas), 1998.

Nuno Júdice tem-se distinguido no contexto cultural português essencialmente pela produção poética e ensaísta. Este último livro, sob o título *As Máscaras do Poema*, reúne um vasto número de ensaios de temas diversificados, passando por vários autores, principalmente da contemporaneidade portuguesa. O tema da poesia, da construção poética, assume um plano central no livro, nomeadamente numa procura das relações entre linguagem poética e *realidade* e na posição que o autor pode ocupar face ao seu texto. A noção de poesia como forma de acesso a um plano trans-real que a linguagem comum não consegue por si atingir é outro dos tópicos deste livro, que sem apresentar nenhum ponto de vista totalmente inovador no domínio da crítica e teoria literárias, desenvolve os seus argumentos de um modo preciso, sem prescindir de uma linguagem sempre clara.

"What is it that we kiss, but never adore?"

Kathryn Bishop-Sanchez

on Katherine Vaz. *Mariana*.

London: HarperCollins, 1997.

Set in the southern Portuguese town of Beja, *Mariana* by Katherine Vaz recreates the story of the famous Portuguese nun who lends her name to the title of this novel. Based on historical evidence and preserved documents, Vaz provides the background to the five ardent love letters that Mariana wrote to a French Captain, later published as the *Lettres Portugaises*. The novel begins with Mariana's childhood and ends at her death, thus giving new dimensions to a life that has more often than not been reduced to the writing of the letters. With Mariana at the center of the plot, Vaz intertwines local color, historical events, family feuds, Portuguese traditions, and other fascinating aspects of her life, skillfully placing the love affair and the well-known *Lettres Portugaises* in a time period of war, passion, poverty and grief.

A razão dentro dos limites da democracia

Rui Ramos

sobre John Rawls.

Collected Papers. Edited by Samuel Freeman.

Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1999.

"A razão dentro dos limites da democracia" sugere que a obra de John Rawls representa mais um estádio no processo de descontestação do projecto democrático no século XX.

O Molde e as Impressões—Breve incursão pelo ensaísmo recente

Carlos Veloso

Uma selecção do mais recente ensaísmo americano é o motivo para re-examinar uma série de questões prementes relacionadas com a teoria da literatura e

a questão da periodização, a ideia de opção estética e a sua aceitação/impugnação por parte da academia, a tradição romântica e a noção de artista. Alguma irreconciliabilidade de pontos de vista deste ensaísmo também segue a par com certos rumos coincidentes, o que de alguma forma corrobora a ideia de que o ensaio tende a configurar e a ser configurado pelo próprio desempenho histórico do século XX, e que este, em termos artísticos, foi uma reunião de extremos criativos. No fundo, talvez o século XX tenha cravadas as suas raízes no final do século XVIII, e as suas ramificações se estendam para além dos seus limites. É muito provável que nos próximos dois ou três séculos se continue a falar do que se fala neste ensaio: de profetas e percepções sensoriais, de imitação e de apocalipse, de solilóquios e de ruínas, de novas tecnologias e de antigas polémicas institucionais e, sobretudo, de guerras feitas explosões de cor.